



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

PETER ONU EM BISSAU: OUA ASSISTIRÁ EM TODAS AS FORMAS OS INTERESSES DA GUINÉ-BISSAU

O Secretário-Geral da OUA, Peter Onu, terminou, hoje, a sua visita de trabalho ao país no âmbito da digressão aos Estados africanos ameaçados pela seca.

«É de facto alarmante a situação da seca na Guiné-Bissau», afirmou Peter Onu que visitou a Zona I do projecto do desenvolvimento integrado, com sede em Bula. Na sua deslocação aos campos agrícolas e bolanhas, constatou «in-loco» os efeitos graves da seca que alastra em ritmo acelerado sobre a Guiné-Bissau.

O Secretário-Geral da OUA disse a este propósito que «a OUA assistirá em todas as formas possíveis os interesses da Guiné-Bissau», cuja Cimeira Económica será realizada em Julho próximo em Addis Abeba.

Quanto à questão do Sara Ocidental, Peter Onu enaltecceu a implementação das resoluções da XX Cimeira da OUA que recomenda a execução do referendo, proposta aceite por ambas partes envolvidas no conflito.

Entretanto, Peter Onu teve uma audiência com o Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira, com quem abordou questões ligadas à situação da seca em África, a política e economia dos Estados africanos e os problemas internacionais.

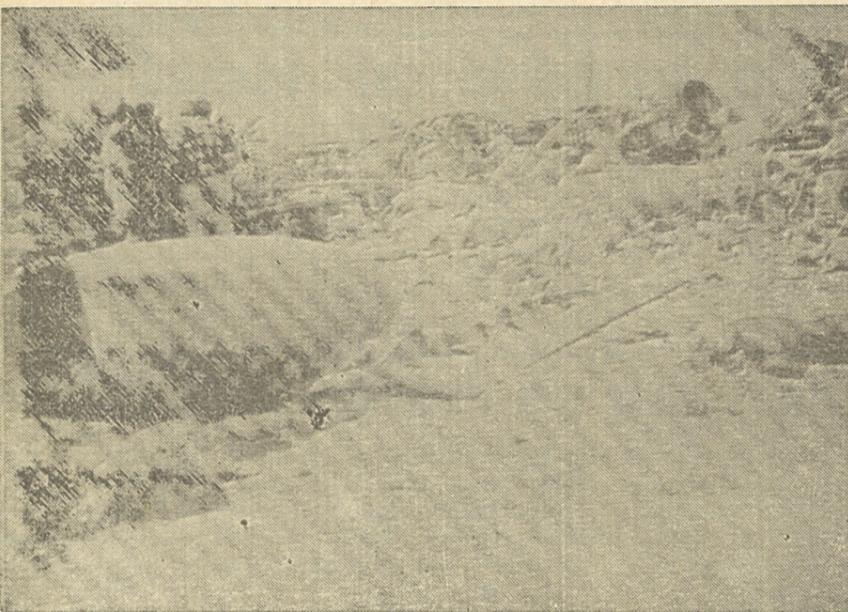


CONSELHO DE MINISTROS APROVA CÓDIGO DE INVESTIMENTO

O Conselho de Ministros analisou e aprovou o ante-projecto do Código de Investimento Estrangeiro na República da Guiné-Bissau, na sua reunião ordinária de quarta-feira última, sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado.

O projecto de Investimento Estrangeiro será posteriormente submetido ao Conselho de Estado para a sua aprovação dada às alterações feitas pelos Ministros.

GUERRA IRÃO-IRAQUE ALVOS CIVIS SOB O FOGO AÉREO



Os bombardeamentos de objectivos civis prosseguiram quarta-feira, entre o Irão e o

Iraque com vários ataques iraquianos contra as cidades do Irão e o anúncio por

Teerão de novos bombardeamentos de artilharia contra Bassorah, enquanto se

continuam a desenvolver combate na frente Sul.

Durante este tempo, os combates prosseguiram na frente sul em território iraquiano; a nordeste de Bassorah, onde as forças iranianas haviam atacado na noite de segunda-feira.

Segundo diferentes comunicados militares iraquianos, as forças iranianas atingiram quarta-feira, o bordo ocidental dos pantanos de Howezah, após terem percorrido uma quinzena de quilómetros aproximando-se da estrada que liga Bassorah e Bagdad. (Ver pág. 9)

JÚLIO SEMEDO EM VISITA A PORTUGAL



O camarada Júlio Semedo, ministro dos Negócios Estrangeiros terminou quinta-feira, a sua visita oficial a Lisboa a convite do seu homólogo português, Jaime Gama.

Júlio Semedo declarou num jantar em sua honra, que «uma maior dinamização do nível de relacionamento entre a Guiné-Bissau e Portugal torna-se necessário porque existem campos para tal».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, considerou as relações existentes entre a Guiné-Bissau e Portugal elevadas «a nível exemplar». (Ver pág. 3)

CONFERÊNCIA DA ONU EM GENEBRA: DECIDIDA AJUDA URGENTE AOS PAÍSES AFRICANOS Pág-8

Dia Internacional da Mulher comemorado nas regiões

O 8 de Março (Dia Internacional da Mulher) foi comemorado em todo o país com actividades de carácter político, desportivo e cultural.

Em Quinhamel, região de Biombo, a data foi celebrada com um comício popular presidido pelo camarada Amaro Correia, presidente do Comité do Partido e Estado da região que contou com a participação de vários membros do Partido e Estado nomeadamente, Francisco da Silva (Tchico Bá) Foré Na Bitna, e Vasco Soares da Gama, respectivamente, membro do Comité Central do PAIGC, da Comissão Inter-Regional do Centro e secretário da Comissão Nacional de Verificação e Controlo do Partido.

No dia anterior à comemoração da data, foi efectuada naquela localidade uma palestra subordinada ao tema «Mulher na Sociedade», proferida por Amaro Correia.

Em Catió, durante a manifestação popular que marcou a data naquela cidade, Venância Alves, membro do Conselho Nacional da U.D.E. M.U., disse que o valor da mulher foi reconhecida há 75 anos.

Na cerimónia, que contou com a participação de altos responsáveis do Partido e Estado, destacava-se a presença do presidente Regional,

Jaime Coutinho Sampa, nela, a camarada Venância apelou às mulheres no sentido de reinvidicarem ainda mais os seus direitos ao lado dos homens.

Em nome do Comité



do Partido da região, entrevistou Mamadú Sissé, secretário para as organizações de massas do Partido e outras organizações sociais, que fez uma breve exposição sobre o Dia da Mulher e a sua importância, realçando o papel que a mulher guineense desempenhou no decurso da Luta de Libertação Nacional e que hoje continua a desempenhar na luta da Reconstrução Nacional.

Ainda neste quadro e em cumprimento dos programas traçados pelo secretariado Regional da UDEMU, realizaram-se

várias actividades desportivas e recreativas naquele sector.

COMÍCIOS E MANIFESTAÇÕES

Em Gabú, o acto central das comemorações

de Libertação Nacional, bem como o seu papel no desenvolvimento sócio-económico do país.

Também em Bafatá, o 8 de Março foi comemorado sexta-feira com

de massas e em particular da UDEMU.

O acto central que teve lugar em Farim traduziu-se num comício presidido pela camarada Mariama Samé, responsável daquela organização na região de Oio na presença do chefe do executivo Regional, camarada Aladje Biagué Sumaré.

A participação da mulher guineense na Luta de Libertação Nacional e do seu papel na fase da Reconstrução Nacional foram os pontos salientados pelos oradores durante a concentração que contou com a presença de centenas de mulheres do sector de Farim.

Em Cacheu, o Dia Internacional da Mulher foi assinalado em todos os sectores que compõem a região com vastos programas culturais, desportivos e um comício popular alusivo à emancipação das mulheres e direitos idênticos na sociedade guineense.

A data que assinala a passagem dos 75 anos da realização deste grande evento internacional, coincidiu este ano com o 40.º aniversário da fundação da Federação Democrática das Mulheres (FDM).

O acto central teve lugar em Canchungo, presidido pelo secretário Regional das organizações de massas, Alfredo Barbosa.

teve por cenário a secção de Paunca, onde se realizou um comício, tendo usado da palavra a camarada Malam Bacai Sanhá, presidente do Comité do Partido e Estado da região.

Os restantes sectores que compõem a região de Gabú assinalaram também a data com a participação de delegadas do secretariado Regional da UDEMU as quais se pronunciaram sobre o papel da mulher no mundo e a contribuição valiosa prestada pela mulher guineense na Luta Ar-

palestras e trabalhos patrióticos.

Em saudação da data, o Secretariado Regional da organização feminina efectuou encontros desportivos, recreativos e políticos nos sectores, com a dinamização das delegadas indigítadas para o efeito.

Na região de Oio, actividades políticas, culturais e desportivas caracterizaram as comemorações do dia Internacional da mulher naquela região, com a participação dos representantes das organizações

Bissorã Análise das actividades dos tribunais populares

O andamento das actividades dos tribunais populares das secções de Dame e Tchale no sector de Bissorã, motivou a deslocação àquelas localidades, sábado, do segundo responsável do círculo judiciário da zona I, camarada Vicente Monteiro.

Aquele responsável do círculo judiciário reuniu-se com os membros do comité do Partido e Estado das referidas áreas, com os quais se inteirou e discutiu os assuntos relacionados com os tribunais das mesmas.

O camarada Vicente Monteiro, foi acompanhado pelo chefe do executivo sectorial, Sory Djaló, durante a sua visita aquelas zonas.

FALTA DE MEDICAMENTOS

A falta de medicamentos é umas das maiores dificuldades que enfrentam os monitores do projecto de Saúde de Base colocados na tabanca de Pakiala, secção de Binar.

Este facto foi constatado aquando da visita do responsável do projecto de saúde de base da região de cacheu, camarada Henrique Caetano de Barros aquela localidade, onde se reuniu com a população, prometendo solucionar o problema junto das autoridades competentes.

Bafatá

Mais 16 casas destruídas por violento incêndio

Dezasseis casas com os respectivos recheios foram destruídas durante um incêndio que ocorreu terça-feira em Djabicunda, sector de Bafatá, informou a ANG.

Notícias provenientes daquela localidade dão conta que a origem do fogo esteve na queda de um candeeiro de petróleo numa das casas, que fez deflagrar o incêndio que provocou grandes danos materiais.

Também em Contu-

boel verificou-se no mesmo dia um incêndio que destruiu completamente três habitações deixando as famílias atingidas sem abrigo.

Desde o início das queimadas já se registaram na região de Bafatá cerca de 10 incêndios que causaram enormes prejuízos materiais, nomeadamente em Cantauda, Xime, Bambadinca, Gã-Mamundo, Xitole, Contu-boel, Djabicunda e Fajonquito.

Cuntima sem luz há já seis meses

A secção administrativa de Cuntima, sector de Farim, está privada de iluminação há já seis meses, devido a uma avaria que se registou no gerador eléctrico, no-

ticiou a ANG.

Aquela secção depara também com falta de água por causa da avaria eléctrica, o que leva as populações locais a percorrerem distâncias con-

sideráveis a procura deste líquido.

A secção de Cuntima, que dista cerca de dois quilómetros do país vizinho (Senegal), conta actualmente com quatro

estabelecimentos comerciais um posto sanitário, uma escola primária e algumas barracas, um pelotão de guarda-fronteiras e um comando da segurança.

Delegação da Socomin na região de Cacheu

Com o objectivo de se inteirar do andamento da campanha de comercialização e da avaria das britadeiras na região de Cacheu, uma delegação da empresa Socomin deslocou-se sábado aquela zona, informou a ANG.

A delegação, chefiada pelo Director-Geral, camarada Armando Lobo de Pina, visitou vários sectores, nomeadamen-

te, Canchungo, Djolmete e Bula, acompanhado pelo director Regional da referida empresa, camarada Víctor Costa.

TRABALHADORES REÜNEM-SE EM CALEQUISSE

A análise de questões relacionadas com a situação da fábrica de cerâmica de Calequisse foi o objectivo de uma reunião dos trabalhadores

realizada sábado naquela localidade.

Na reunião, presidida pelo assistente técnico do projecto de cerâmica, Jaap Kok, foram abordados aspectos ligados à fuga do pessoal que se verifica de momento, bem como à fixação do preço dos produtos para venda ao público.

A fábrica, que está a perder mãos de obra por falta de pagamento de remunerações encontra-

-se actualmente sem ministério de tutela devido à remodelação feita pelo Governo no ano transacto o que levou a Áustria, país financiador, a deixar de exercer as suas obrigações perante a fábrica até que haja supervisor para a mesma.

A fábrica de cerâmica de Calequisse era supervisionada pelo Ministério da Educação, Cultura e Desportos.

Júlio Semedo em Portugal "A cooperação deve ser dinamizada"

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Júlio Semedo declarou em Lisboa, na quarta-feira, num jantar oferecido pelo seu homólogo português Jaime Gama, no Palácio das Necessidades, que «uma maior dinamização do nível de relacionamento entre a Guiné-Bissau e Portugal torna-se necessário porque existem campos para tal».

Por seu turno, Jaime Gama considerou as relações existentes entre a Guiné-Bissau e Portugal elevadas «a um nível exemplar».

Jaime Gama disse, por outro lado, que o empenhamento de Portugal na cooperação com

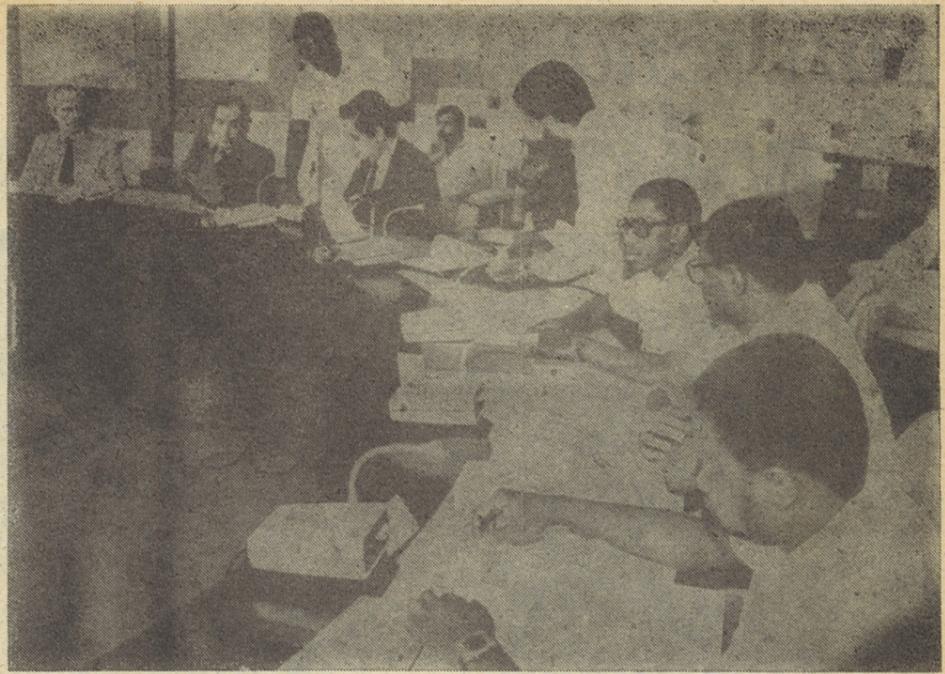
o nosso país tem sido total e nunca foram nem serão questões de natureza contabilística que deverão impedir o seu desenvolvimento. Erreversível é o caminho para «uma cada vez mais ampla e estreita cooperação bilateral, assegurou ele».

No seu discurso ao referir-se a situação política internacional em particular africana o ministro Gama manifestou «alguma dissolução e profunda apreensão» pela evolução da situação na África Austral.

«Parecia o dealbar de uma nova era de relacionamento na África Austral», disse Gama,

ao afirmar-se apreensivo pela «não materialização das esperanças que depositava» nos passos encetados em 1984 para a «soberania e integridade de Angola e Moçambique».

Jaime Gama considerou que a eliminação do apartheid e a independência da Namíbia estão entre «os problemas que mais afligem os Estados africanos» e acrescenta que Portugal «país profundamente ligado por laços e tradições antigas ao continente africano, como observador interessado e empenhado, tem erguido a sua voz em defesa de uma pronta solução daqueles problemas».



Afastar da África Austral «o espectro da discriminação racial e o risco de um conflito de graves proporções» é para o ministro dos Negócios Estrangeiros por-

tuguês, o objectivo imperioso que deve-se prosseguir, no «caminho para a dignificação de homem africano e das suas Nações».

Entretanto, Júlio Se-

medo visitou o Centro de Estudos de Fito-Sanidade do armazenamento, o Museu de Etnologia e o Arquivo Histórico Ultramarino.

"Estrela do Mar": Subida do dólar afecta exportação de mariscos

A subida do dólar na Europa e consequentemente a limitação do poder de compra do consumidor europeu levou a que vários clientes da «Estrela do Mar» reduzissem a importação do marisco desta sociedade mista de Pesca guineo-soviética, declarou o camarada Abubacar Baldé, director-geral da empresa.

Abubacar Baldé esteve em Espanha, França, Portugal, Ilhas Canárias e Senegal com o objectivo de constatar a situação do mercado internacional em relação ao marisco.

Na Europa e em Las Palmas este responsável

da «Estrela do Mar» contactou com os principais compradores do marisco da sociedade que lhes apresentaram propostas referentes ao preço do marisco nesses mercados.

Como o camarão guineense é vendido no exterior em dólares, isto obrigou a que os clientes estrangeiros aumentassem o preço junto ao consumidor. Esta situação veio prejudicar a empresa em termos de exportação e de entrada de divisas.

Agora, segundo Abubacar Baldé à Europa não lhes interessa a qualidade do produto mas sim o preço pelo

qual é vendido, e por isso há que ter muito cuidado porque, «apesar do camarão guineense ser bastante conhecido e apreciado, o mercado europeu está invadido com marisco da Argentina, Cuba e Moçambique que é vendido a preço bastante acessível», informou o responsável da Estrela do Mar.

A Direcção da empresa pesqueira vai analisar todas as propostas dos seus principais clientes para poder fixar um preço para o marisco que vá ao encontro da realidade do mercado internacional.

Em Las Palmas, o camarada Abubacar Bal-

dé contactou alguns estaleiros que brevemente vão receber navios da «Estrela do Mar» para reparações.

Em Dakar, este responsável teve encontros com elementos que representam a empresa naquela capital africana e com os estaleiros que fazem pequenas reparações aos navios de pesca.

Abubacar Baldé, que regressou dia 13 a Bissau, avistou-se com o advogado que está a seguir o caso do espanhol Júlio Soarez que deve há cerca de quatro anos cerca de 500 mil dólares à empresa e ao qual a Guiné-Bissau moveu uma acção judicial.

Guialp arranca em Maio

Três navios pesqueiros com capacidade de arqueação bruta entre 50 e 200 toneladas são as novas unidades com que a Sociedade Mista de Pescas Guineo-Argelina (GUIALP) conta para o seu relançamento programado para o mês de Maio próximo, revela um documento do Conselho de Administração, daquela empresa recentemente divulgado.

Na reunião do CA da GUIALP, que decorreu de 4 a 8 de corrente, decidiu-se igualmente que todo o complexo frigorífico da empresa será reparado enquanto que no tocante à parte administrativa

criou-se um novo organigrama de funcionamento cuja aprovação será feita no próximo encontro da Direcção marcado para Maio.

Foi igualmente decidido que a Argélia deverá ter um representante permanente no país a nível da Direcção da sociedade.

A delegação guineense às conversações foi chefiada pelo Director-Geral da GUIALP, camarada Luciano Jacinto Endau enquanto que da parte argelina foi dirigida por Meshous Abdelkader, Director-Geral das empresas pesqueiras da Argélia.

Nova equipa médica cubana chega ao país

Uma equipa de dez médicos cubanos chegou, segunda-feira, ao país no quadro da cooperação bilateral que Guiné-Bissau e Cuba desenvolvem há muitos anos, no domínio da saúde.

Este grupo de médicos cubanos é constituído por especialistas em ortopedia, cirurgia, oftalmologia, urologia, cardiologia, anatomologia, anastologia, ginecologia, obstretra, estomatologia e laboratório, e a sua comissão será de dois anos.

Uma informação recolhida junto da embaixada cubana no país dá conta que quatro pro-

fessores médicos cubanos chegarão brevemente ao país com o objectivo de dirigirem um estágio no domínio de Saúde de Base para 30 quadros nacionais durante seis meses.

O curso está previsto para Setembro e 15 dos participantes com maiores classificações serão posteriormente enviados a Cuba para uma especialização.

No acordo rubricado em Havana durante VI Comissão-Mista guineo-cubana realizada em Fevereiro último, estima-se um total de 34 médicos à virem cooperar na Guiné-Bissau.

Farmedi inaugura farmácia em Farim

A saúde é a maior riqueza de um povo

O camarada Arafan Mané, Director-Geral da Central de Farmácias (FARMEDI) afirmou terça-feira em Farim que «a passos seguros havemos de atingir o objectivo» durante a cerimónia de inauguração da farmácia local, recordando as palavras de Amílcar Cabral que dizia ser a saúde a maior riqueza de um povo.

O director-geral da FARMEDI realçou que a «saúde é a força principal de um ser humano», acrescentando que

«devemos ser honestos perante o povo» porque não se podem abrir farmácias em todas as regiões de uma só vez, mas sim, «tem de ser aos poucos».

O açambarcamento de medicamentos foi um dos pontos focados pelo Director-Geral da FARMEDI, lembrando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) está a lutar para que haja saúde para todos até ao ano 2000.

O dr. Francisco Dias, em representação do

titular da pasta da Saúde Pública, sublinhou que a «saúde de uma população é a garantia do desenvolvimento de um país», tendo o enfermeiro-chefe na região alertado a população de que «sem receita médica» não se vendem medicamentos.

O Chefe do Executivo Regional, camarada Aladje Biaguê Sumaré, disse que a abertura daquela farmácia vai ajudar muito a população a melhorar o nível da saúde para em se-

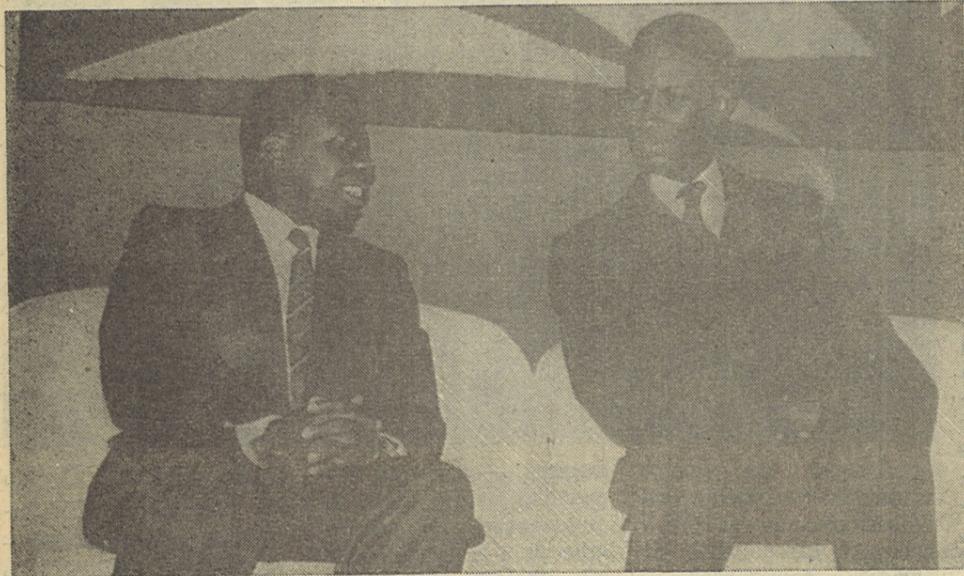
guida acrescentar que «esta farmácia vem beneficiar muito os camponeses».

A Central FARMEDI tem vindo a abrir filiais em quase todos os pontos do país, nomeadamente, Fulacunda, Catió, Bolama, Bula, Bafatá, Farim e em alguns bairros da capital nas zonas de Plubá, Santa Luzia e Belém.

Está prevista para este ano a abertura de mais duas filiais em Bubaque e Gabú.

Diferendo fronteiriço Guiné-Bissau/Senegal

Assinado compromisso arbitral



Em pouco mais de duas horas de «tête à tête» os Presidentes João Bernardo Vieira, da Guiné-Bissau, e Abdou Diouf, do Senegal, puseram ponto final no impasse que fez arrastar durante nove/dez anos as negociações entre as comissões de fronteiras dos dois países, ao decidirem

entregar a resolução do conflito que opõe os dois Estados, a um Tribunal Arbitral, a reunir em Genebra, Suíça. O compromisso foi assinado terça-feira à tarde, na capital senegalesa, no fim da visita que Nino Vieira fez ao país vizinho. Nos termos do compromisso assinado, os

dois países acordaram que o Tribunal será constituído por três juízes, que não podem pertencer a nenhum dos dois Estados envolvidos, um nomeado pela Guiné-Bissau, outro pelo Senegal, e o terceiro, que presidirá ao Tribunal, será nomeado de comum acordo pelas duas partes, ou pelos

dois juízes após a consulta das duas partes.

A Guiné-Bissau e o Senegal dispõem de sessenta dias, a partir da data da assinatura, para designarem os três juízes. As duas partes decidiram ainda, que em caso de impedimento do juiz-presidente ou de qualquer dos defensores indigitados, a ausência será preenchida por um novo membro a ser nomeado pelo governo afectado ou de comum acordo, se se tratar do juiz-presidente. Porém, o Tribunal só poderá decidir quando os seus membros estiverem todos presentes.

As partes em conflito vincaram no compromisso assinado, a necessidade de o Tribunal Arbitral estatuir, conforme as normas do Direito Internacional, sobre as seguintes questões:

— O acordo concluído por uma troca de notas a 26 de Abril de 1960 e

relativo a fronteira marítima constitui norma do Direito nas relações entre as Repúblicas da Guiné-Bissau e Senegal?

— Em caso negativo qual é o traçado da linha que delimita as fronteiras marítimas entre a Guiné-Bissau e o Senegal?

Outra das cláusulas que deve cumprir integralmente o Tribunal Arbitral prende-se as suas decisões relativas a todas as questões de fundo ou de processo, incluindo todas as questões respeitantes a competência do Tribunal e interpretação do compromisso que deverão ser tomadas pela maioria dos seus membros.

As duas partes dispõem de trinta dias, a partir da data da assinatura, para nomearem um agente e co-agentes e comunicarem o nome e o endereço destes a outra parte e ao Tribunal. Este depois de cons-

tituído e consultados os agentes, designará um escrivão.

O processo perante o tribunal será contraditório e comportará duas fases: uma escrita e outra oral. A fase escrita consistirá no seguinte:

— Uma memória a depositar pela Guiné-

-Bissau, quatro meses o mais tardar após a constituição do Tribunal;

— Uma contra-memória a depositar, desta feita, pelo Senegal, também, com um prazo limite de quatro meses, a partir da data do depósito da memória guineense;

— Uma réplica, a apresentar pela Guiné-

-Bissau, num espaço de dois meses, depois da depositada a contra-memória do governo senegalês;

— Uma réplica a apresentar pelo Senegal, em igual período, a partir da data do depósito da réplica da Guiné-Bissau.

Processo verbal

O processo verbal da reunião da subcomissão C da grande Comissão Mista encarregada do exame das fronteiras marítimas, feito em Bissau, a 29 de Maio de 1981, matéria explicativa deveras importante, cujo teor passamos a transcrever na íntegra:

Após as declarações protocolares, as discussões incidiram em torno dos seguintes eixos principais:

A discussão de fundo sobre as posições dos dois países no que concerne a base jurídica das fronteiras marítimas.

O procedimento para regulamentar o problema.

DISCUSSÃO SOBRE POSIÇÕES DOS DOIS PAÍSES SOBRE BASE JURÍDICA DAS FRONTEIRAS MARÍTIMAS

Ambas as delegações reconheceram o princípio da Carta da OUA sobre a intangibilidade das fronteiras herdadas da colonização.

Contudo, as posições divergiram quanto à validade da base jurídica das fronteiras marítimas entre o Senegal e a Guiné-Bissau.

DELEGAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU

Após ter analisado os dois únicos textos jurídicos que contemplam

a matéria em questão — Convenção de 1886 e Acordo de 1960 — celebrados entre Portugal e a França, a parte Guineense tirou as seguintes consequências jurídicas:

Relativamente ao Acordo de 1960, entende a delegação Guineense que ele não pode ser considerado como documento jurídico de base pois que enferma de dois vícios fundamentais: a ausência de ratificação e de publicação no «Diário do Governo» de Portugal e no «Boletim Oficial» da Guiné como exigem, para a sua validade e eficácia o artigo 97 n.º 7 da Constituição Política de 1933 e o artigo 150 parágrafo 2 da Lei Fundamental e a base LXXXIII da Lei Orgânica do Ultramar de 1953 e que, por outro lado, o dito Acordo não foi registado no Secretariado das Nações Unidas.

Portanto, a troca de cartas assinada a 26 de Abril de 1960 e publicado no Jornal Oficial Francês de 30/31 de

Maio de 1960, está isenta de valor jurídico porque o assunto versado num tal Acordo necessitaria, da parte portuguesa, de uma ratificação e de uma publicação que nunca tiveram lugar. Acrescentou, por outro lado, que a ausência de ratificação e de exame pelo senado da Comunidade conforme o artigo 53 da Constituição francesa de 1958 levaria à nulidade do Acordo de 1960.

Por outro lado, à luz do artigo 46 da convenção de Viena de 1969 sobre o direito dos Tratados, a manifestação de violação da regra fundamental do direito interno português deveria ter sido denunciada tanto por Portugal como pela França, o que não foi feito.

A parte Guineense fez saber à parte Senegalesa que aquando da proclamação do Estado a 24 de Setembro de 1973, ela se tinha reservado o direito de rever todos os Acordos assinados por Portugal, relativos à Guiné.

De resto, só a não validade deste Acordo explica os motivos pelos quais a Companhia Esso Corporation/Guiné efectuou pública e pacificamente a prospecção

petrolífera na zona em litígio de 1958 a 1963.

Quanto à Convenção Luso-Francesa de 1886, a parte Guineense reconhece tanto a sua validade como o valor da interpretação diplomática que os Governos Português e Francês fizeram nas recomendações de 1959 do artigo 1.º da dita Convenção de 1886.

A parte Guineense reconhece a validade desta Convenção, porque ela seguiu o processo normal de produção, quer dizer a negociação, assinatura, ratificação e publicação.

DELEGAÇÃO SENEGALESA

A delegação Senegalesa apresentou as seguintes objecções:

A Convenção Franco-Portuguesa de 1886 tinha por objecto, não a delimitação das fronteiras marítimas, mas sim a delimitação das fronteiras terrestres entre as possessões francesas e portuguesas na África Ocidental, a desmilitarização de certas zonas, a garantia da igualdade de tratamento para os nacionais das duas partes.

Por essa razão, essa Convenção de 1886 não pode ser retida como base de negociações do

problema das fronteiras marítimas entre o Senegal e a Guiné-Bissau que sucederam respectivamente à França e a Portugal.

A delegação Senegalesa estima que só o Acordo de 1960 deverá ser levado em consideração por reger especificamente a delimitação das fronteiras marítimas.

Tratando-se da pretensão não-publicação, a delegação Senegalesa fez a sua distinção entre os efeitos de uma não publicação na ordem Internacional.

No respeitante a uma não publicação na ordem interna a delegação Senegalesa reconheceu a existência, em geral, de disposições constitucionais privando esses tratados de contraditório.

Em contrapartida, no que se refere à não publicação na ordem Internacional, a delegação Senegalesa observou que o Estado que é responsável não pode alegar uma excepção ou desculpa para recusar ao tratado não publicado por ele os consequentes efeitos jurídicos.

Trata-se neste caso, da aplicação do adágio «Nemo proprium turpidem allegans».

A existência de um tal adágio compreende-se porque caso contrário todo o Estado desejoso em não aplicar uma convenção Internacional que o liga, poderia, recusando a aplicação dos mecanismos internos, impedir-lo de produzir os efeitos internacionais.

Quanto à falta de registo, a delegação Senegalesa estima que a disposição do artigo 102 da Carta da ONU, embora prescrevendo a obrigação de proceder ao registo e publicar pelos Estados membros todo o tratado ou Acordo Internacional, daí conclui simplesmente que um tratado não registado não pode ser evocado perante um organismo da ONU.

No que concerne à pretensão não ratificação do Acordo de 1960 por Portugal, enfim, e dado o facto, que um decreto de publicação foi feito pela França (Journal Officiel Français 31 Mai 1960), a delegação Senegalesa fez notar que existe um certo declínio do processo da ratificação — somente o consentimento do Estado a estar engajado é determinante — esse consentimento resulta do Acordo em forma simplificada.

Nino Vieira

Resolver litígios sem afectar amizade

O Presidente Nino Vieira classificou de positiva a visita que fez terça-feira a Dakar, momentos após o seu regresso, «porquanto ela permitiu acelerar o processo com vista a resolução do diferendo de fronteiras marítimas que opõe o nosso país ao Senegal, sem que as nossas relações de amizade e cooperação, e a nossa política de boa vizinhança fossem afectadas».

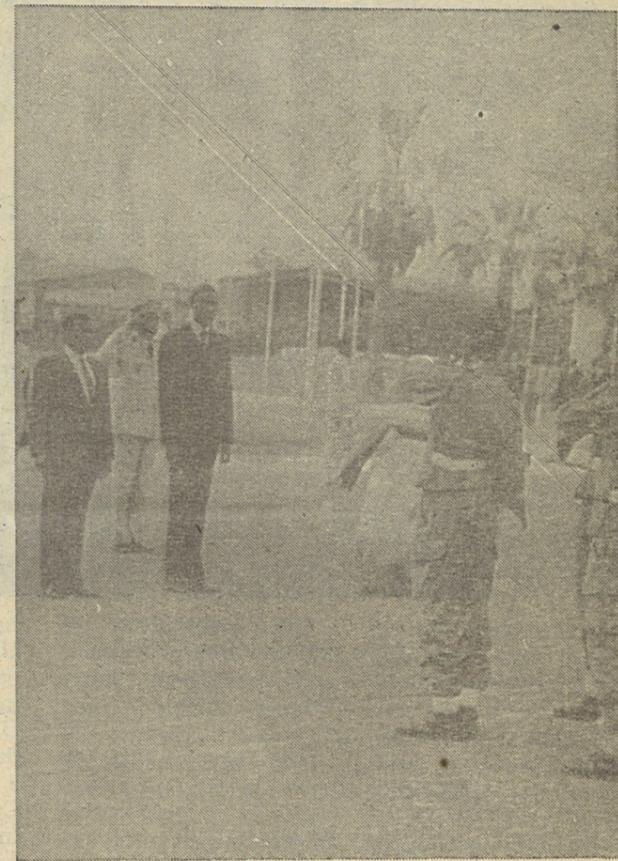
Bernardo Vieira fez uma breve referência ao conflito idêntico que envolveu a Guiné-Bissau e a Guiné-Conakry, entretanto, ultrapassado por via de um Tribunal Arbitral e «na base de amizade que ligam os dois povos...», sublinhando que com o Senegal ainda não se tinha chegado a acordo «devido a um impasse à volta de certos artigos do compromisso, nomeadamente o artigo 11».

Conforme frisou o líder da Nação guineense, o diálogo aberto, fraternal e cordial mantido nesta sua visita com o seu homólogo senegalês Abdou Diouf, possibilitou aos dois países «removerem os obstáculos e traçarem uma via e as normas para a resolução do conflito».

A questão relativa ao exercício da soberania na zona em litígio até que seja pronunciado o veredicto final anteriormente defendido pelo Senegal, e que constituía o pomo da discórdia, deixou de existir, segundo o Chefe de Estado guineense. Os dois Presidentes decidiram que nenhuma das partes poderá exercer qualquer actividade na área em conflito até a data da decisão final do Tribunal Arbitral.

«Se uma das partes violar o compromisso assinado, disse Nino Vieira, competirá a parte afectada apresentar o caso ao Tribunal, para que este tome as medidas mais justas possíveis».

Paralelamente a questão do diferendo fronteiro, Nino Vieira e Abdou Diouf aproveitaram a ocasião para fazerem um balanço sobre a cooperação bilateral. «Regoziamo-nos com o progresso da nossa cooperação, cujos frutos têm permitido a aproximação e contribuído para o bem-estar dos nossos dois povos», concluiu Nino Vieira.



Nino Vieira: «A minha visita permitiu acelerar o processo com vista a resolução do diferendo de fronteiras marítimas que opõe o nosso país ao Senegal, sem que as nossas relações de amizade e cooperação, e a nossa política de boa vizinhança fossem afectadas.»

O compromisso assinado evoca a possibilidade conferida ao Tribunal, pelas duas partes, e poder prorrogar os respectivos prazos fixados mediante requerimento de um dos países.

De acordo com aquele documento, as alegações escritas e orais serão apresentadas em francês e ou em português, enquanto as decisões do Tribunal serão redigidas nas línguas oficiais dos dois países: francês e português.

Porém, se necessário, o Tribunal fará as traduções e interpretações, porquanto será habilitado a recrutar o pessoal para o seu secretariado, nomear os peritos, e tomar todas as medidas quanto aos locais, compra ou aluguer de equipamentos.

Quanto as despesas globais da arbitragem, as duas partes decidiram confiar o seu con-

trole ao Tribunal e suportá-las de forma equitativa, devendo, entretanto, cada país responsabilizar-se pelos gastos próprios durante a preparação e a apresentação das suas teses.

O compromisso assinado sublinha que quando o processo for concluído pelo Tribunal este dará a conhecer aos dois governos a sua decisão no que respeita as questões incluídas pelo artigo número dois do presente compromisso (ver as passagens acima compostas a negro).

Esta decisão deve compreender o traçado da linha da fronteira num mapa. Para esse fim, o Tribunal será habilitado a designar um ou mais peritos para o assistir na preparação desse mapa.

Segundo o compromisso, a decisão será plenamente motivada.

A publicação ou não da sentença e dos documentos de processos escritos ou orais será uma decisão que só aos dois governos respeita.

Por outro lado, a sentença arbitral levará a assinatura do presidente do Tribunal e do escrivão. Este remeterá uma cópia, conforme estabelecido, nas duas línguas, aos agentes das duas partes.

A Guiné-Bissau e o Senegal estão de acordo que a sentença seja definitiva e obrigatória para os dois Estados e que cada uma das partes seja obrigada a tomar todas as medidas que comportam a sua execução.

O texto original será depositado nos arquivos das Nações Unidas e do Tribunal Internacional da Justiça.

Sublinhe-se que nenhum actividade das

partes durante o processo poderá ser considerado como direito prévio da soberania na zona objecto do compromisso de arbitragem. O Tribunal tem o poder de prescrever, a pedido de uma das partes, e se as circunstâncias o exigirem, todas as medidas provisórias para salvaguardar os direitos das partes.

O compromisso celebrado a 12 de Março do ano em curso, entrará em vigor a partir da data da sua assinatura. Para fazer fé, o compromisso foi suscrita, mediante a autorização devida dos seus governos respectivos, pelos ministros Ibrahima Fall, dos Negócios Estrangeiros do Senegal e Fidélis Cabral de Almada, da Educação, Cultura e Desportos, e presidente da Comissão Nacional das Fronteiras da Guiné-Bissau.



e do comportamento de Portugal que, durante todo o período que medeia entre 1960 e 1977 não fez nenhuma objecção.

Por outro lado, a delegação Senegalesa chamou a atenção pelo facto de o artigo 45 da Convenção de Viena de 23 de Maio de 1969 sobre o direito dos tratados embora autorizando o Estado contratante cuja disposição fundamental do seu direito interno foi objecto de erro manifesto a invocá-lo, embora daí não tire nenhuma consequência quanto à validade internacional do dito tratado.

Para além disso, a delegação Senegalesa sublinhou que embora a Convenção de 1886 dissesse respeito às fronteiras marítimas, o Acordo de 1960 que lhe é posterior deve ser aplicado. No caso da espécie, a Convenção de 1886 não se refere de modo nenhum às fronteiras terrestres entre as possessões portuguesas e francesas, a desmilitarização de certas zonas e a garantia de tratamento dos nacionais das duas Partes. Ela não pode, portanto, ser aplicável, sendo somente o Acordo de 1960 que deve reger as fronteiras marítimas

entre o Senegal e a Guiné-Bissau.

PROCESSO DE REGULAMENTO

Face ao desacordo quanto ao valor jurídico do Acordo de 1960, a parte Guineense propôs a realização de uma última reunião a fim que uma solução para o problema seja encontrada, e em caso de malogro, propôs o recurso a um Tribunal Arbitral.

A delegação Senegalesa, após ter relembrado que ela tinha proposto o recurso ao Tribunal Internacional de

Justiça, tomou boa nota da proposta Guineense.

Ela precisou que em caso algum, a arbitragem perspectivada, poderia ser uma arbitragem política.

Sob reserva de aceitação da proposta Guineense pelas Autoridades Senegalesas competentes, a data e o lugar da próxima reunião da subcomissão C serão fixadas, pela via diplomática e se tal for necessário, a reunião em questão deveria, entre outros, elaborar um compromisso de Arbitragem.

A respeito das reivindicações dos cooperantes portugueses

Cumprimos as cláusulas contratuais apesar das dificuldades

— Declarou o Secretário de Estado da Cooperação

Não há razões que justifiquem as reivindicações colocadas pelos cooperantes portugueses que operam na Guiné-Bissau pois, pensamos que podiam e deviam ser apresentadas às estruturas competentes, neste caso, à Embaixada de Portugal acreditada junto do governo guineense, declarou Bernardino Cardoso, Secretário de Estado da Cooperação Internacional.

Uma «comissão» composta por cooperantes portugueses, tornou pública, no início desta semana, uma nota na qual ameaça rescindir o contrato alegando, entre outros, a falta de alojamento adequado, de luz e água e o não cumprimento do contrato por parte de Portugal, que não paga o complemento dos seus vencimentos há cinco meses.

A «comissão» afirma, igualmente, que os cooperantes encontram-se perante «uma situação perfeitamente inédita, com a parte transferível dos seus vencimen-

tos e salários a diminuir mês após mês».

Sobre o assunto, o Secretário de Estado da Cooperação, em entrevista concedida ao jornal e à RDN, precisou não ter conhecimento oficial da existência de tal comissão, quer dizer, através da Embaixada de Portugal, que representa os interesses portugueses na Guiné-Bissau.

Bernardino Cardoso reconhece que o Governo de Bissau cumpre as cláusulas contratuais que assina mas, admite, que há dificuldades, nomeadamente, em termos de alojamento para cooperantes portugueses que são recrutados para prestar assistência técnica no país. Estando consciente de tal situação, o Governo decidiu reduzir o número de professores cooperantes para o ano lectivo em curso, em detrimento das necessidades do Ministério da Educação.

Houve, segundo aquele membro do Governo, alguns casos isolados, nomeadamente, com os

técnicos portugueses da LIA, que receberam em atraso os seus salários mas, «quanto a não cumprirmos os contratos, significa não pagar os vencimentos aos cooperantes, coisa que não acontece», disse o camarada Secretário de Estado.

Aquando da visita ao nosso país, em Novembro último, do ex-Secretário de Estado da Cooperação de Portugal, Gaspar da Silva, o problema de alojamento para cooperantes foi discutido profundamente, tendo as duas partes assinado um protocolo para a construção de casas para os técnicos. Aliás, o Governo guineense comprometeu-se a pôr à disposição da cooperação portuguesa, materiais de construção locais e mão de obra necessária para esse fim. Aguarda-se, no entanto, o início das obras, que deve ser para breve pois, com os portugueses, o problema é mais urgente.

O nosso entrevistado salientou que, actualmente, o país não avan-

ça com a contratação de nenhum técnico estrangeiro seja de que nível for, sem resolver primeiro a questão de alojamento.

A desvalorização do peso guineense que, segundo a «comissão», tem prejudicado os vencimentos, constituiu também matéria de reivindicação.

A este respeito, o camarada Bernardino Cardoso sublinhou, que é uma falsa questão, na medida em que, aquando da primeira desvalorização, em Dezembro de 1983, todos os salários dos cooperantes foram rectificadas, fixados e melhorados, tendo em conta o aumento do custo de vida, derivada da desvalorização deslizando da moeda nacional.

Durante a Comissão Mista de Cooperação que teve lugar no mês passado, em Lisboa, a delegação guineense informou da criação de uma comissão ad-hoc, encarregada de rever os salários dos cooperantes a nível nacional, tendo em conta a dis-

paridade dos vencimentos, provocada pela diversidade das fontes de financiamento da assistência técnica.

O Secretário de Estado da Cooperação frisou, que esse trabalho deverá terminar num período de um mês e, «pensamos chegar a resultados satisfatórios».

Sobre a alegação dos cooperantes de que não foram recebidos pelas autoridades guineenses ligadas ao problema, Bernardino Cardoso disse que não se pode dialogar com uma coisa que não existe, à partida pois, desconhece a existência de tal comissão. Entretanto, acha que se devem respeitar as estruturas internas que têm estado a melhorar consideravelmente. Trabalham na Guiné-Bissau um número elevado de técnicos. Seria difícil à cooperação atender todos os casos. «Não faríamos outra coisa senão acordar audiências».

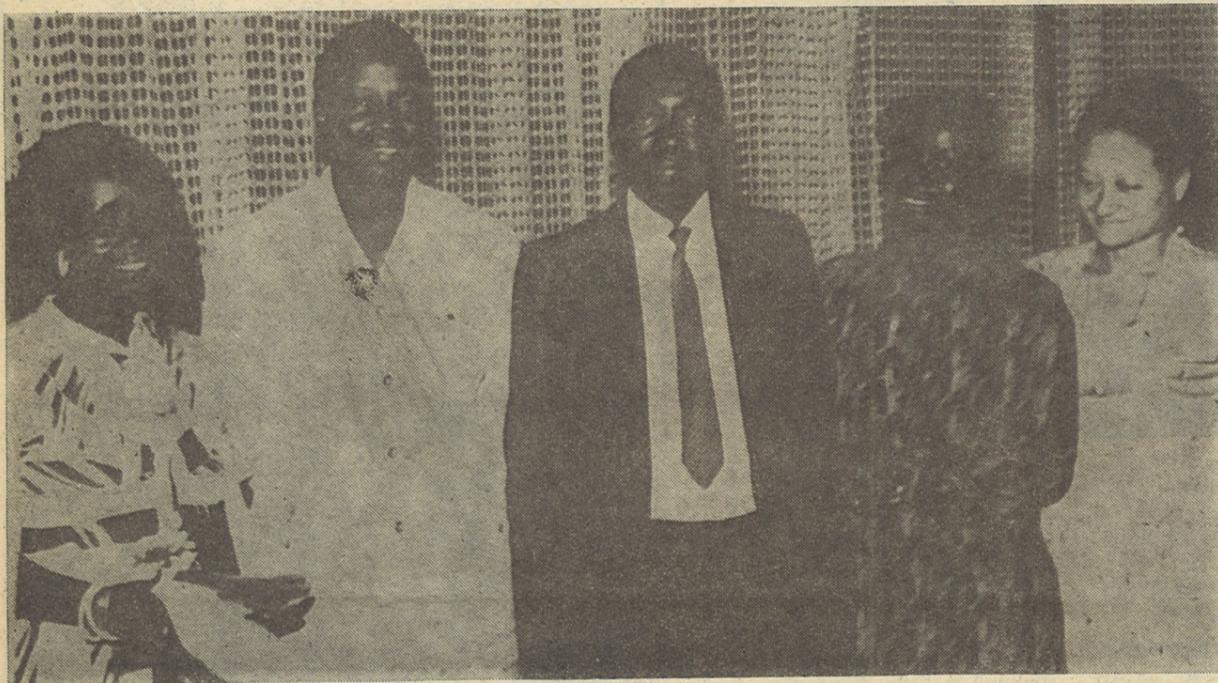
No caso concreto de Portugal, aquele dirigente informou que

existe um responsável para o dossier por isso, deve-se colocar o problema ao responsável e, se ele não o resolver, pode-se dirigir ao director-geral da Cooperação que pode julgar ou não da necessidade de se subir ao Secretário de Estado ou ao Ministro. Podemos atender casos isolados mas, nenhum técnico pode julgar quem deve resolver o seu problema», acrescentou Bernardino Cardoso.

A terminar, o nosso interlocutor afirmou, que o país tem necessidade de assistência técnica estrangeira, dadas as limitações em termos de recursos humanos especializados mas, «temos que ajustá-las às nossas necessidades mais prementes».

De uma forma geral, o governo guineense está satisfeito com a assistência técnica mas, segundo Bernardino Cardoso, «há que corrigir certas situações e pugnar pela melhoria da contribuição dos nossos parceiros de desenvolvimento».

Donativo senegalês para Amigos das Crianças



A Associação dos Amigos das Crianças (AMIC) beneficiou pela primeira vez de um donativo através de uma organização não governamental senegalesa denominada COMCOOR (Comité de Coordenação de Apelo dos Intelectuais Africanos e Elites Profissionais em favor da OUA).

O donativo consta de roupas, amêndoas e bolachas num total de duzentos sessenta e cinco mil francos CFA.

Uma delegação da AMIC, conduzida pela sua presidente, Anita Aissato Djaló Sani, efectuou recentemente uma visita de trabalho a Dakar (Senegal) com o objectivo de sensibilizar esta organização não governamental no sentido de dar apoio às crianças desprivilegiadas inseridas na Associação.

Segundo aquela responsável da AMIC, a visita foi frutuosa tendo

havido contactos com a UNICEF (Organização das Nações Unidas de ajuda às crianças) e UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, registando-se uma abertura total por parte das referidas organizações no intuito de darem apoio a recém-criada Associação.

Entretanto, o donativo foi apresentado ontem à JAAC, na sede da organização, na presen-

ça do secretário-geral Adjunto, camarada Adriano Ferreira (Atchutchi) e da secretária-geral da UDEMU, camarada Francisca Pereira.

Em breves palavras, Francisca Pereira disse que, sendo este o primeiro passo, ele reflecte aquilo que as crianças necessitam: todo o apoio e toda a atenção, por serem os futuros quadros do país.

Abastecimento ao mercado de géneros alimentícios

A Mavegro Internacional BV, empresa holandesa, e a Guitrans, a operar no país, assinaram um acordo de cooperação que tem por objectivo abastecer o mercado guineense de artigos técnicos e produtos alimentícios.

O senhor Jan Van Maanen, director daquela empresa holandesa explicou ao camarada Paulo Correia, ministro da Justiça e Poder Local durante um encontro, terça-feira, a intenção da assinatura do referido acordo de cooperação entre as duas empresas.

Paulo Correia louvou a iniciativa desta organização, que se enquadra dentro da nova política traçada pelo Governo, pois as actividades comerciais da empresa poderão vir a contribuir para a redução considerável de tantas viagens aos países vizinhos para a compra

de materiais, e para a diminuição dos elevados custos envolvidos.

O titular da pasta da Justiça disse que «só conhecemos Holanda como um dos países que muito tem ajudado e ainda ajuda a Guiné-Bissau no campo do desenvolvimento nacional» para depois acrescentar fazer «votos para que esta iniciativa da empresa no campo comercial se reforce cada vez mais a cooperação entre os dois países, fundindo ainda mais a amizade que nos une».

Dentro deste quadro, é esperado hoje em Bissau o navio «Cabo Verde» com a primeira carga composta de baterias, pneus, câmaras de ar, motobombas, geradores, material eléctrico, mosaicos, azulejos, arame farpado, tintas, pilhas e queijo.

Peter Onu em Bissau: Situação económica de África é cada vez mais grave

O Secretário-Geral interino da OUA, Peter Onu, encontra-se no nosso país em visita oficial de 24 horas, com o objectivo de constatar a grave situação da seca que atravessa a Guiné-Bissau.

Peter Onu, que chegou ontem, a Bissau, foi recebido no aeroporto de Bissalanca pelo ministro de Comércio e Artesanato, Mário Ca-

bral, declarou que a Guiné-Bissau «encontra-se entre os países ameaçados pelo grande flagelo da seca» motivo da sua deslocação ao país.

Com as autoridades guineenses, Onu discutiu os problemas da seca e recolheu o maior número de informações possíveis para transmitir à Organização da Unidade Africana, que

tem um fundo especial para fazer face a esta catástrofe natural.

Segundo o Secretário-Geral, interino da OUA, os dados obtidos serão transmitidos aos organismos especializados das Nações Unidas, para se tentar determinar «o timing» e os meios de assistência a prestar à Guiné-Bissau.

A situação económica, em África é «muito

negra» e cada vez «mais grave», afirmou ele».

A seca e a fome «grassam o continente africano», realçou Peter Onu para, em seguida, acrescentar que, «enormes dívidas externas» dos países africanos agravam «mais a situação».

Peter Onu reconhece, no entanto que, quanto às dívidas externas «é muito difícil» os

Estados africanos saldarem as mesmas nos «curtos» prazos de pagamentos que têm, pelo que defendeu o seu alargamento como forma de «aliviar» a situação de aperto económico.

A baixa dos preços de produtos africanos no mercado internacional e a considerável subida dos bens que a África tem de importar torna, com efeito, a situação

económica do continente «muito difícil», afirmou Peter Onu.

Sobre uma possibilidade de os países africanos conseguirem a autosuficiência alimentar, o dirigente africano disse ser «muito difícil» mas que, «há esperanças do melhoramento da situação», e apela à unidade em torno deste objectivo.

Decorre Assembleia de Antigos Alunos da Escola Piloto

A assembleia dos Antigos Alunos da Escola Piloto (AAAEP) foi ontem aberta no salão das reuniões do Ministério da Justiça pela camarada Justa Na Fatcha, seu presidente, que afirmou na altura ser um encontro de reactivação de actividades entre os seus membros.

A sessão de abertura foi presidida pelo camarada Marcelino Moreira, do CC do PAIGC e Secretário para as Organizações de Massas, que num breve análise

fez um pequeno histórico da Escola Piloto criado pelo saudoso líder Amílcar Cabral.

Os trabalhos prosseguirão até amanhã, domingo, e foi também realçado a necessidade dos membros da organização encontrarem uma saída para a actual crise que a associação atravessa.

No encontro deverá ser analisado o projecto orçamental do Conselho Directivo da AAAEP, revisão dos estatutos e discussão e

aprovação do programa anual de actividades bem como eleição da nova direcção.

Assistemos aos trabalhos da Assembleia a camarada Francisca Pereira, Teodora Inácia Gomes e Adriano Ferreira, respectivamente Secretária-Geral da UDEMU, directora do Instituto Amizade e ambas antigas professoras da Escola Piloto e Secretário-Geral Adjunto da JAAC, para além de representantes das organizações de massas do PAIGC.

PIDC concede 55 mil dólares a ANG

A Agência Noticiosa da Guiné-Bissau obteve um financiamento de 55 mil dólares (8 milhões, 180 mil pesos guineenses) do Programa Internacional para o Desenvolvimento das Comunicações (PIDC) destinado a projectos de desenvolvimento.

Os projectos foram elaborados, na parte técnica, pela Agência

Noticiosa Portuguesa (ANOP) no âmbito do acordo de cooperação existente entre as duas agências.

As agências noticiosas do Senegal, Serra Leoa, do Togo e são Tomé receberam a ajuda para compra de equipamentos da rádio, a Zâmbia para a criação de uma escola de Comunicação Social e o Mali

para a organização de um seminário sobre a técnica cinematográfica.

Projectos nos domínios da vocação regional e da formação das mulheres africanas no domínio da comunicação, da criação do centro interafricano de estudos de rádio rural de Ouagadougou e de desenvolvimento da Agência Panafricana de Informações (PANA).

Anúncios

A todos os possíveis interessados, entidades oficiais e particulares, se faz saber que a Companhia de Navegação «Estrela Negra», pretende escalar regularmente o porto de Bissau, com barcos vindos do Norte da Europa, Lisboa e de Cabo Verde, transportando e recebendo carga.

Os portos de escala dos navios seriam Rotterdam ou outro porto da Europa, perto de Rotterdam, Lisboa, S. Vicente e Praia.

Para mais pormenores, os interessados devem dirigir-se a:

GUITRANS — Rua 12 de Setembro, 6 — A Tel. 21 27 18 Bissau.

PRECISA-SE

A embaixada de Argélia, em Bissau, precisa de secretária (o) de Direcção. Os interessados devem ter a formação universitária e possuir bons conhecimentos de estenografia e dactilografia e das línguas francesa e portuguesa.

O salário de acordo com a experiência. Submeter curriculum vitae ao jornal «Nô Pintcha» com foto. Para todas as informações dirija-se ao nosso jornal.

AGRADECIMENTO

LUÍS SEMEDO

Sua esposa, Maria Luísa da Costa Semedo e restante família, na

impossibilidade de o fazer directamente, vêm por este meio agradecer a todos quantos acompanharam seu en-



te-querido, Luís Semedo, à sua última morada.

Pelo Juízo de Direito da Vara Cível do Tribunal Regional de Bissau, na Acção Especial de Despejo pendente nesta

Vara Cível, movido pelo Autor Banco Nacional da Guiné-Bissau, representado pelo Agente do Ministério Público, junto desta Vara, contra Albino Clemente Vaz Fernandes, a u s e n t e em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua de Cacheu n.º 17-A, nesta cidade de Bissau, é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste no despejo imediato.

INEP organiza ciclo de conferências

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), no sentido de promover no país, as actividades académicas e científicas vai realizar, a partir do dia 19 a 23 do corrente mês, no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros um ciclo de conferências sob o tema: estratégias de Desenvolvimento e Técnica de Planificação».

O INEP aproveita, assim, o grupo de economistas portugueses que actuam no Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, na formação dos agentes de planeamento, para analisar durante cinco dias, variados temas sobre a problemática de desenvolvimento do mundo actual, que terão como moderadores quadros nacionais.

A política económica, escolha de investimentos e transferência de tecnologia é o tema do

primeiro dia, a ser proferido pelo dr. A. Ramos dos Santos, professor associado do Instituto Superior de Economia de Lisboa, com a moderação do Secretário de Estado de Ensino, camarada Manuel Barcelos.

A dr.ª Elvira Hugo, chefe de Divisão do Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura, em Portugal abordará, no segundo dia, os problemas ligados ao Desenvolvimento Rural Integrado: objectivo e métodos, enquanto o camarada Avito da Silva, Secretário-Geral do MDRP, será o moderador.

No terceiro dia, o tema: estratégias de industrialização em economias dependentes, será proferido pela dr.ª Aurora Murteira, assessora do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial de Lisboa e, como moderador, o ministro dos Recursos Naturais, camarada Filinto Barros.

O dr. José Barreiros, director de serviços no Gabinete de Planeamento, Habitação e Obras Públicas, em Lisboa, será orador do tema, selecção e gestão de projectos de investimento, no quarto dia, com a moderação do camarada Carlos Lopes, director do INEP.

O tema do último dia, a estratégia de desenvolvimento, política de estabilização e plano, que terá como moderador o Ministro da CEPICI, camarada Bartolomeu Pereira, terá como orador o dr. Mário Murteira, professor catedrático e investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

De acordo com uma nota enviada à Redacção do «NP», o INEP convida a todos os interessados a participarem activamente nas conferências e nos debates, no decorrer das sessões que serão sempre a partir das 20h30m.

Jornalista da ANSA visita Guiné-Bissau

O redactor-chefe para a África ao Sul do Sahara da Agência italiana de Notícias (ANSA), Attilio Gaudio, encontra-se desde quarta-feira em Bissau para uma visita de trabalho a convite do secretário de Estado da Informação camarada Agnelo Regalla.

Momento, depois da sua chegada ao aeroporto internacional de Bissalanca, Gaudio afirmou que a sua visita se enquadrará no âmbito da cooperação que deve existir no futuro entre a Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG) e a ANSA.

Durante a sua estada no país, Attilio Gaudio terá encontros de trabalhos com o secretário de Estado da Informação e o director da ANG, camarada Francisco Barreto, nos quais vão ser abordados assuntos relacionados com a definição das áreas em que a ANSA pode ajudar a ANG.

A ANSA, acrescentou Gaudio, vai estudar a possibilidade de oferecer bolsas de estudo para jovens jornalistas e técnicos africanos para se deslocarem a Itália para um estágio de formação e de aperfeiçoamento.

Conferência das Nações Unidas em Genebra Decidida ajuda urgente aos países africanos

Os Ministros de mais de cem países reunidos em Genebra para decidir uma ajuda urgente aos países africanos devastados pela seca e a fome adoptaram as conclusões sobre a coordenação dos esforços internacionais para ajudar os países africanos

a ultrapassar o mais depressa possível a tragédia.

No seu discurso de encerramento, Breddford Morse, coordenador principal desta operação extraordinária das Nações Unidas sublinhou que a solidariedade com os países

da África, manifestada na conferência, atingiu dimensões históricas.

O mais importante nesta acção, declarou o presidente em exercício da Conferência, é estabelecer as necessidades reais das regiões ameaçadas, informar disso aos países doado-

res e seguidamente mobilizar os recursos complementares para as ajudas indispensáveis.

Os Governos africanos, concluiu ele, têm a principal responsabilidade por esta situação actual. A Comunidade Internacional deve apoiá-los nos seus es-

forços de desenvolvimento da sua própria indústria alimentar e prevenir outras tragédias do género.

Os países industrializados que concedem maior ajuda são os Estados Unidos, a CEE, o Japão e a RFA. Interrogado sobre a ajuda

dos países socialistas, Morse acrescentou que a URSS concede uma ajuda importante a vários países africanos.

Por outro lado, vários países em desenvolvimento concederam a sua ajuda e os seus préstimos em situações bastante difíceis.

Morrer de fome antes de cinco anos

A mortalidade infantil diminuiu em 1984 graças à utilização de um método simples e pouco dispendioso, recomendado pela U.N.I. C.E.F., o Fundo das Nações Unidas para a Infância. No seu relatório anual, divulgado em Londres, aquela organização afirma que meio milhão de crianças de países em vias de desenvolvimento foram salvas graças à utilização de «saquetas de sais de reidratação oral», com uma mistura de açúcar, sal e água. No entanto, nos países africanos afectados pela fome, metade das crianças vão morrer antes de completar cinco anos e as que sobreviverem «enfrentam uma vida de luta contra doença, deformações, atrasos de crescimento e problemas de aprendizagem».

Todos os anos, cerca de quatro milhões de crianças morrem vítimas de desidratação, em consequência de infecções diarreicas que representam a causa mais importante da mortalidade infantil no mundo. Segundo a UNICEF, todas estas mortes poderiam ser evitadas, se fosse utilizada a terapia de reidratação oral.

Sob a orientação daquela organização das Nações Unidas, o uso de sais de reidratação desenvolveu-se consideravelmente nos últimos dois anos.

Em 1984, cerca de 130 milhões de saquetas de sais foram enviadas para países do Terceiro Mundo. A UNICEF forneceu 65 milhões, refere ainda o relatório, enquanto 38 países «produzem o medicamento em larga escala e em mais de 20 foram organizadas campanhas para desenvolver a sua utilização».

De acordo com o relatório, divulgado por James Grant, director executivo da UNICEF, «15 por cento das famílias de todo o mundo utilizam esta terapia revolucionária».

Os investigadores conseguiram recentemente um novo avanço, ao descobrirem que o açúcar que entra na composição das sequetas, pode ser substituído por amido, que se encontra em alimentos-base como o arroz, comum nos países do Terceiro Mundo. A utilização do amido reduzirá ainda mais o preço do produto, e os primeiros ensaios, realizados no Bangladesh, revelaram-se satisfatórios.

Além do tratamento da reidratação, a UNICEF preconiza a utilização de outros três métodos para salvar cerca de 14,6 milhões de crianças que, anualmente, morrem devido a doenças facilmente curáveis nos países desenvolvidos. Trata-se da imunização sistemática, o aleitamento materno e mapas de crescimento.

a taxa de mortalidade infantil diminuiu 60 por cento em cinco anos. Passou de 103 por cada mil crianças para 43 por mil. Em face dos resultados, o Governo argelino decidiu alargar a experiência a todo o país.

Na Índia, 10 milhões de crianças estão a ser, agora, objecto da campanha de cuidados regulares recomendada pela UNICEF. E, neste país refira-se há mais crianças que em todo o continente africano.

No Brasil, 450 mil voluntários participaram, em 1984, nas Jornadas de Imunização, que permitiram vacinar dois milhões de crianças com menos de dois anos, contra a rubéola e 1,5 milhões contra a difteria, a tosse convulsa e o tétano.

Em outros países, como a Colômbia, Indoné-



República Popular da China, «há uma geração de avanço». A utilização dos sais de reidratação neste país, o que explica, sem dúvida, a relativa raridade dos casos de morte infantil, devido a infecções diarreicas. Esta doença, sublinhe-se, tem consequências particularmente graves quando crianças estão subalimentadas, pois o organismo tem menos defesas e todo o quadro clínico se agrava.

O TERROR DA SUBALIMENTAÇÃO EM ÁFRICA

O relatório sublinha, finalmente, que a redução da mortalidade infantil «não acelerará a taxa de crescimento da população mundial». Estudos já efectuados demonstraram que os pais tendem a ter menos filhos, quando aumentam as possibilidades de sobrevivência dos que já nasceram.

«A redução da mortalidade infantil levará a um abrandamento do crescimento da população», garante a U.N.I. C.E.F..

Apesar dos sucessos obtidos pela UNICEF, a fome continua a matar milhares de crianças, em África, e as que sobrevivem ficam com «sequelas que persistem».

Um estudo divulgado por Charlotte Neumann, professora de Saúde Pública e Nutrição na Universidade da Califórnia, que tem trabalhado na África Oriental, aponta para uma taxa de mortalidade próxima dos 50 por cento, nas zonas afectadas pela fome.

Os cientistas referem que nestes países, as crianças são as mais afectadas, pois precisam de uma quantidade relativamente grande de calorias. Como há escassez de alimentos, ou morrem ou desenvolvem lesões mais ou menos graves que podem ser ou não irreversíveis, consoante a idade em que são atingidas pela fome e o tempo que esta dura.

Os sobreviventes que chegam à idade adulta, mesmo que passem a alimentar-se convenientemente, podem ficar com atrasos intelectuais, deficiências motoras, maior vulnerabilidade à doença e, em geral, dificuldades de procriação.

MEMBROS MAGROS E VENTRES INCHADOS

A subalimentação nos países em vias de desenvolvimento provoca nas crianças, a chamada Doença de Kwashiorkor caracterizada por membros muito magros e ventres inchados. Na década de 60, a opinião

pública europeia agitou-se com fotos (e filmes) de crianças do Biafra, nestas condições. Vinte anos passados, as imagens repetem-se — vidas sobretudo da Etiópia.

Os cientistas prevêm que, neste país, haverá o dobro da mortalidade habitual, devido à fome e Sehpen Joseph, coordenador da UNICEF para a Saúde e Sobrevivência Infantil diz que «por cada criança que morrer, um número muito maior sofrerá de doenças prematuras, em especial anemia crónica, além de menor capacidade de aprendizagem na escola e atrasos de crescimento devido a um déficit de calorias e proteínas».

Quanto aos efeitos da subalimentação sobre o cérebro, existem várias teorias: Charlotte Neumann considera que a desnutrição, só por si, causa atrasos. Outros cientistas são de opinião que é difícil separar os efeitos da fome das consequências dos ambientes carenciados e sem estímulos sociais ou intelectuais, em que estas crianças vivem.

Finalmente os peritos da UNICEF apontam o facto de as mulheres subalimentadas durante a gravidez terem maior número de filhos nados-mortos, além de bebés com peso extremamente baixo, ou defeitos físicos de nascença.



EXPERIÊNCIA PILOTO NA ARGÉLIA

Estes métodos tiveram resultados satisfatórios nos países que os adoptaram. No distrito de Cheraga, na Argélia — que serve de zona piloto nesta campanha —

sia, Nigéria, Paquistão, Filipinas e Turquia, estão em curso campanhas semelhantes para reduzir a mortalidade infantil.

BONS RESULTADOS DA CHINA

O relatório da U.N.I. C.E.F. saliente que, na

Guerra Irão-Iraque: Alvos civis sob o fogo aéreo

Os bombardeamentos de objetivos civis continuaram quarta-feira, entre o Irão e o Iraque com três ataques aéreos iraquianos contra as cidades do Irão e o anúncio por Teherão de novos bombardeamentos de artilharia contra Bassorah, enquanto se continuam a desenvolver combates na frente Sul.

Ispahan, a grande metrópole do centro do Irão, foi bombardeada pela terceira vez depois

de domingo, ignorando-se o número de vítimas. Na mesma altura, o Iraque fez um ataque contra Bakhtaran (ex-Kermanschah) no centro do Irão, já bombardeada várias vezes durante a semana passada.

Dois aviões atacaram o aeroporto de Rascht, no Mar Cáspio, a 300 quilómetros a Norte de Teherão, causando vários feridos.

O Estado Maior iraniano havia anunciado antes, a sua intenção de

retomar o bombardeamento de Bassorah, o grande porto do Sul do Iraque privilegiado nas represálias iranianas há uma semana.

O Irão havia respeitado até essa altura a nova trégua na «guerra das cidades» propostas pelo Secretário-Geral da ONU Javier Perez de Cuellar.

Um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros sublinhou novamente que o Irão apenas pode exer-

cer represálias para defender a sua população e não excluiu que Bagdad fosse novamente visado.

Durante este tempo, os combates prosseguiram na Frente Sul em território iraquiano; a Nordeste de Bassorah, onde as forças iranianas haviam atacado na noite de segunda-feira.

Segundo um novo balanço iraniano, 700 soldados iraquianos foram mortos ou feridos, 207 capturados, enquanto

que «35 carros eram destruídos e dois helicópteros abatidos.

Segundo diferentes comunicados militares iraquianos as forças iranianas atingiram quarta-feira, o bordo Ocidental dos pântanos de Howeizah após terem percorrido uma quinzena de quilómetros aproximando-se da estrada que liga Bassorah a Bagdad.

Estes combates são os primeiros na frente após 18 de Outubro passado.

Conversações entre Moçambique e África do Sul

Delegações governamentais de Moçambique e da África do Sul, reunidas quinta-feira em Maputo, declararam «essencial para o desenvolvimento da África Austral que o Acordo de N'Komati seja totalmente implementado».

Nos termos de uma declaração conjunta, divulgada após uma reunião de mais de seis horas na capital moçambicana, «ambos os Governos estão preocupados com o incremento da violência em território moçambicano».

Durante a reunião, a sétima sessão da Comissão Mista de Segurança, criada no âmbito do Acordo de N'Komati, assinado pelos dois países em 16 de Março de 1984, foram discutidas «propostas para pôr termo a essa violência».

«A oportunidade foi aproveitada para debater os avanços conseguidos na área da cooperação bilateral, tendo sido feitas novas propostas que serão consideradas pelos dois Governos» — refere o documento distribuído à imprensa.

As duas delegações reafirmaram o empenhamento contínuo e o apoio total ao acordo de N'Komati — acrescenta a declaração.

No final da reunião que decorreu no edifício do Banco de Moçambique, a delegação sul-africana, constituída por nove elementos e chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Pik Botha, regressou imediatamente a Pretória.

Armas espaciais

Os Estados Unidos vão prosseguir o seu programa de militarização espacial, apesar dos pedidos soviéticos no sentido da negociação a partir de terça-feira passada em Genebra, da renúncia ao uso do espaço para fins não pacíficos.

Altos funcionários da Casa Branca, entre os quais o Secretário da Defesa, Gaspar Weinberger, manifestaram esta disposição de Washington durante uma visita de um grupo de jornalistas europeus a instalações militares norte-americanas.

Weinberger disse que o programa continuará conforme estava previsto e que, se a sua viabilidade se confirmar, o governo dos Estados Unidos tomará uma decisão sobre a sua implementação.

Tchernenko foi a enterrar na Praça vermelha

Os soviéticos renderam, na passada quarta-feira, a última homenagem ao ex-Presidente Constantin Tchernenko, que foi a enterrar às 13h40 locais (10h40 GMT), na Praça Vermelha, perto do mausoléu de Lénine.

A cerimónia, presidida por Mikhail Gorbachev, novo Secretário-Geral do Partido, que durou uma hora e cinco minutos, contou com a

presença de 150 delegações estrangeiras e de dezenas de milhares de soviéticos.

No discurso, proferido durante o funeral de Constantin Tchernenko e que constitui a primeira intervenção pública de Gorbachev, na qualidade de novo líder do Kremlin, reafirmou a vontade «inabalável» da União Soviética servir a causa da paz e de continuar a desenvolver

a sua capacidade económica e militar, para garantir a própria segurança e a defesa da comunidade socialista.

Gorbachev reafirmou o princípio da coexistência pacífica e defendeu a possibilidade de uma cooperação pacífica e mutuamente vantajosa entre todas as nações.

Após o seu discurso fúnebre, pronunciado do alto do mausoléu e la-

deado por todos os dirigentes do Partido e do Estado e de altas personalidades estrangeiras que assistiram às exéquias, Gorbachev viria a receber, mais tarde, o Presidente francês François Mitterrand, o primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher, o chanceler oeste alemão Helmut Kohl e o vice-Presidente americano, George Bush, para um ponto de situação e das relações Este-Oeste.

Jesse Jackson preso

O defensor dos direitos cívicos dos negros americanos, o reverendo Jesse Jackson foi detido, segunda-feira juntamente com os dois filhos, quando tentava aproximar-se da Embaixada sul-africana em Washington, durante uma manifestação anti-apartheid.

Jesse Jackson, ex-candidato à Presidência dos Estados Unidos pelo Partido

Democrático, foi detido quando participava numa das manifestações que desde 21 de Novembro decorrem junto das representações diplomáticas e consulares Sul-Africanas nos Estados Unidos.

Com Jackson, outras 50 pessoas se encontravam nas imediações da Embaixada Sul-Africana em Washington.

Brasil: 60 assassinatos no fim de semana

Mais de 60 pessoas morreram assassinadas durante o passado fim-de-semana nas cidades brasileiras do Rio de Janeiro e São Paulo, principais centros urbanos do país, anunciou a polícia.

No Rio, a Polícia recebeu a denúncia de 28 assassinatos, 14 dos quais ocorreram na cidade e 24 nos arredores.

Dos 22 crimes registados em São Pau-

lo, o mais violento vitimou uma menina de quatro anos que foi violada e assassinada enquanto a mãe efectuava compras.

O Secretário da Justiça do Estado, Valdo Barbosa, comentou que o índice de criminalidade do Rio de Janeiro apesar de ter atingido «níveis muito graves» continua a ser inferior ao de São Paulo e similar ao de Roma e Paris.

TELEX

TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO

O Governo das ilhas Comores frustrou uma tentativa de golpe de estado liderado pela guarda presidencial e por civis, anunciou a rádio nacional de Moroni, capital do arquipélago.

A intentona verificou-se na sexta-feira dia 8 os responsáveis foram já detidos, — referiu a rádio citando o ministro de Estado das Comores, Ali Bazi.

O Presidente da República das Comores, Ahmed Abdallah, re-

eleito em Setembro do ano passado para um segundo mandato de seis anos, encontra-se actualmente em Paris.

As Ilhas Comores encontram-se situadas em frente da Costa Noroeste de Madagáscar, no Oceano Índico.

CIMEIRA DE MAGREBE ADIADA

A «Cimeira do Magrebe», que devia reunir-se no «decurso do mês de Março» foi adiada para Maio, anunciou o ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, Beji Caid Essebsi,

O ministro falava perante o Comité Central do Partido Socialista Desturiano, dirigido pelo Presidente Bourguiba, noticiou o matutino «Le Temps».

Caid Essebsi relatou os contactos estabelecidos desde 9 de Janeiro com os governos da Argélia, Marrocos, Mauritânia e Líbia para convocar a reunião, que será presidida por Bourguiba e referiu que só chegou a acordo quanto à sua realização em Maio, sem ordem de trabalhos.

CONDENAÇÃO DO APARTHEID

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha condenaram terça-feira à noite a política do apartheid na África do Sul no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A condenação foi aprovada por unanimidade pelos 15 membros do Conselho de Segurança da ONU, acusando o governo da Pretória de «assassinar cidadãos indefesos que protestam contra mudanças de residência forçadas».

EVACUAÇÃO DA EMBAIXADA DOS EUA EM BEIRUTE

Os Estados Unidos evacuaram no passado dia 14 parcialmente a sua Embaixada em Beirute, devido à preocupante situação em Beirute Ocidental, anunciou a Casa Branca.

O porta-voz presidencial, Larry Speakes, recusou-se a dizer «por razões de segurança» o local para onde foram levados os funcionários da Embaixada e a especificar o número de pessoas retiradas.

PAZ PARA O MÉDIO-ORIENTE

O Presidente Egípcio Hosni Mubarak deslocou-se a Londres para conversações com o Primeiro Ministro Margaret Thatcher e outros dirigentes políticos sobre o processo de paz no Médio Oriente.

Mubarak chegou a Grã-Bretanha vindo de Washington, onde fracassou a sua tentativa de convencer o Presidente Reagan, a convidar delegações Jordana e da OLP para o início de conversações de paz com Israel.

14.ª Jornada do Nacional de futebol: UDIB e Bafatá favoritos mas com algumas dificuldades

Esta tarde, no «Lino Correia», Ténis-Bafatá e, à noite, Ajuda-Benfica.

Amanhã nos diversos campos do país: no «Lino Correia», Estrela de Bissau-Quínara; em Bissorã, Atlético-Estrela de Bolama; em Gabú, Desportivo local-Bula F.C.; em Canchungo, F.C. de Canchungo - Sportingo de Bissau; em Catió, Tombali-UDIB e; em Mansoa, Balantas-Farim.

São estes os jogos marcados para a penúltima jornada, antes de virar da página desta temporada futebolística.

ca. E, de certeza, que não será desta vez que surgirão mudanças significativas na Tabela classificativa, muito embora o Ténis tenha valor para pôr em cheque os «leões do leste» e, o líder — a UDIB — tenha de fazer uma longa viagem, até ao sul, para testar as qualidades de um Tombali que dera, em Bissau, um ar de «graciosa». Favoritos são os visitantes, não se podendo excluir uma certa dificuldade perante os seus adversários.

Se o presente nacional de futebol não tem

tido o privilégio de conhecer verdadeiros pontos de lanças, o Benfica é a equipa que mais se ressentirá dessa «falha».

Praticando bom futebol, dificilmente consegue marcar golos e, o mesmo pode acontecer neste jogo, contra o Ajuda Sport se os encarnados para evitarem um empate não demonstrarem mais engodo para as balizas. O Estrela de Bissau é outra formação com idênticos problemas, muito embora as suas dificuldades sejam de menor monta pois, o adversário

chama-se um F.C. de Quínara, pouco ambicioso.

Para além do encontro Tombali-UDIB, duas partidas marcarão os jogos a serem disputados nos diversos campos do interior. Não mais nada menos do que Canchungo-Sporting e Balantas-Desportivo de Farim. No pequeno campo de Canchungo, o Sporting tem sempre muitas dificuldades e os pupilos de Domingos Cá não acertam na interligação. No campo arenoso de Canchungo, as dificuldades

serão ainda maiores. O segundo, é uma luta entre dois vizinhos e rivais resididos na região de Oio. Boa execução e rapidez na movimentação, são as características dos Balantas e dos farinenses, quando estão em campo. É bem possível que estes dois jogos venham a cotar-se como os melhores desta jornada.

Por último, dois jogos para fechar esta ronda número 14. O Gabú receberá o Bula e o Atlético de Bissorã será anfitrião da turma do Estrela de Bolama.

Desporto escolar

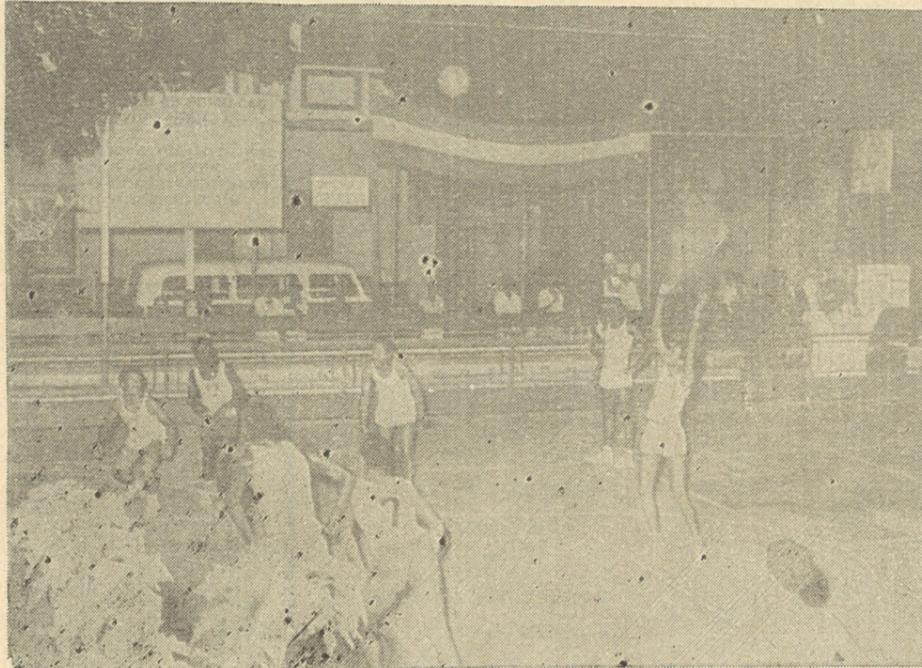
O Departamento das Actividades Circum-Ecolares levou a efeito, para a passagem de mais um «Dia das Mulheres», um encontro do desporto feminino, onde o atletismo teve um papel de relevo. Nas provas de 100 e 800 metros culminadas há três dias, a atleta Ciência Lopes Martins, da Escola Justado Vieira, classificou-se na primeira posição, tendo conseguido o terceiro lugar no salto em comprimento.

Nas provas para atletas com idades compreendidas entre os 13 e 15 anos, qualificaram-se, nos três primeiros lugares, as seguintes atletas: 100 metros — Ciência Lopes Martins; Mamasí Djabi e Graciana Edna, da escola 22 de Novembro. 300 metros — Ciência Lopes Martins, escola Justado Vieira; Gitémia Gomes, escola Salvador Allende e Elsa Maria Cabral, de Justado Vieira. Salto em comprimento — Elsa Maria Cabral, de Justado Vieira; Graciana Edna Oliveira, de 22 Novembro e Ciência Lopes Martins, Justado Vieira. 300 metros, para atletas de 16 a 18 anos de idade — 1.º — Maria Fonseca, de Justado Vieira; Maria Lourdes, do III Congresso e Lídia Sá, da Escola Salvador Allende.

Basquete guineense a nível internacional

O basquetebol guineense (ainda imberbe) estará presente no mês de Julho em dois torneios internacionais da modalidade, para a disputa da Taça Emir Ould Aida, organizada pela Zona-2, os júniores estarão presentes em Mali numa data a indicar. Em Dakar, de 20 a 27 de Julho, doze crianças, com idade de 12 anos, participam num encontro de mini-basquetebol, a convite do Senegal.

Se estes dois torneios são dados como certos, há ainda possibilidades de mais uma representação, segundo rumores que correm na capital. Esta, a nível de séniores e para os festejos de 5 de Julho, em Cabo Verde. No entanto, fontes oficiais



dão-nos conta que, até ao momento, a Secretaria de Estado da Cultura e Desportos não recebeu nenhum convite formulado pelas autoridades caboverdianas.

Porém, como é de conhecimento de todos, para os festejos da comemoração da passagem de mais um aniversário da Independência de Cabo Verde,

a selecção nacional de futebol viajará para Praia, onde participará num torneio internacional da modalidade, ao lado dos restantes países africanos de expressão oficial portuguesa.

Taça das Nações Desistência da Etiópia e Tanzânia

O Secretário-Geral da Confederação Africana de Futebol (CAF), o egípcio Mustapha Fahmy anunciou, oficialmente, a desistência da Etiópia e da Tanzânia da primeira fase de qualificação da Taça Africana das Nações, cuja final vai ser disputada no próximo ano, no Egipto.

O número 2, da CAF, mostrou o seu descontentamento quanto às atitudes destes dois países e declarou que, «nós pedimos aos responsáveis do futebol

africano para que dêem tudo por tudo, a fim de evitarem tais situações, que não são mais do que o atraso do nosso futebol».

A Zâmbia e a Nigéria, simultaneamente adversários dos dois países, qualificaram-se automaticamente para a fase seguinte.

TAÇA DE ÁFRICA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

A segunda «mão» dos 16 avós de final da 11.ª

Taça Africana dos Vencedores das Taças, em Futebol, vai ser disputada neste fim de semana, nos diferentes estádios africanos.

O encontro entre os camaroneses do Dinep e os angolanos do 1.º de Agosto (1-1 na primeira partida) é esperado com ansiedade, enquanto que, os detentores do troféu, Nacional do Egipto, não farão mais do que assegurar a tangencial vitória (1-0) conseguida em

Tunis, contra o A.S. Marsa.

Outros encontros da competição são: Marriechk-Leopards (0-2 na primeira «mão»), Wandereres-Manzini (0-0), El Nars-Trarza Rosso (1-1), F.C. 105-Stade Abidjan (1-3), Imana-Dragons Oueme (1-3), Guerru-Lioli (1-1), Eritreia-Simba (0-5), Oran-Djoliba (0-0), Kenitra-Jeanne D'Arc (0-1), Asfosa-Tocages (2-3), Ashanty Kotoko-Mygthy Balore (0-1), Levantis United-Edwardians (0-0).

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FIGURA TÉCNICA:

JORNAL NO PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU —

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/23/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção em exercício: João Quatino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamudo Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Siza Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Ângela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 23 66; Maternidade — 21 28 09; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.